

SIMPÓSIO AT028

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: CONFRONTOS E PERSPECTIVAS

BERTOLDI, Anderson
Instituto Federal de Santa Catarina
Anderson.bertoldi@ifsc.edu.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discutir resultados obtido a partir da construção de uma unidade curricular de leitura e produção de textos, bem como de seu desenvolvimento, no período de um semestre, em um Instituto Federal da região sul do Brasil. O trabalho aqui apresentado tem sua fundamentação teórico-metodológica na proposta de sequências didáticas de gêneros textuais. Foram selecionados para compor a unidade curricular gêneros acadêmico-científicos que os alunos poderiam utilizar para a construção de um projeto integrador. Assim, optou-se por trabalhar com a escrita de notícias científicas, resumos e resenhas a partir da leitura de artigos científicos. A leitura desses artigos tinha o objetivo de desenvolver a habilidade de compreensão de textos científicos. A escrita, por sua vez, objetivava dar aos alunos ferramentas linguísticas para a construção textual de seus projetos integradores, com o estudo de estruturas linguísticas comuns a cada gênero textual selecionado. Observou-se, com o desenvolvimento das sequências didáticas, uma dificuldade dos alunos em perceber as diferenças linguísticas e estruturais dos diferentes gêneros. Apesar dos confrontos, a organização da unidade curricular por gêneros textuais possibilitou um trabalho interdisciplinar com professores de outras unidades, como metodologia de projetos.

Palavras-chave: Gêneros Textuais; Ensino de Língua Portuguesa; Educação Profissional.

Abstract: The present work aims to discuss results obtained from the construction of a curricular unit of text reading and writing, as well as its development in the period of one semester, in a Federal Institute of the southern region of Brazil. The work presented here has its theoretical-methodological foundation in the proposal of didactic sequences of textual genres. Academic-scientific genres that the students could use to construct an integrating project were selected to compose the curricular unit. Thus, it was decided to work with the writing of scientific news, abstracts and reviews from the reading of scientific papers. Reading such papers was intended to develop the ability to understand scientific texts. Writing, in turn, was aimed to give students linguistic tools for the textual construction of their integrative projects, with the study of linguistic structures common to each selected text genre. It was observed, with the development of the didactic sequences, the students' difficulty in perceiving the linguistic and structural differences of the different genres. Despite the confrontations, the organization of the curricular unit

by text genres enabled an interdisciplinary work with teachers from other units, such as project methodology.

Keywords: Text Genre; Portuguese Language Teaching; Professional Education.

Introdução

O ensino de língua portuguesa na Educação Profissional frequentemente levanta, por parte dos alunos, questionamentos sobre a validade do ensino de língua materna em cursos cujo foco é a formação profissional. Ao serem confrontados com suas dificuldades de escrita, no entanto, justificam-se afirmando que “não sabem português”. Assim, neste trabalho, busca-se discutir alguns confrontos observados a partir da aplicação do conceito de “gênero textual” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004a) ao planejamento e desenvolvimento de uma unidade curricular de leitura e produção de texto em um curso de Engenharia Elétrica em um Instituto Federal da região sul do Brasil. Busca-se também, a partir desses confrontos observados, levantar algumas possibilidades de trabalho com a língua portuguesa na Educação Profissional.

A concepção de gêneros de texto permite ao professor de língua portuguesa trabalhar com diferentes gêneros orais e escritos que fazem parte tanto da vida acadêmica do aluno quanto da vida profissional. A opção por trabalhar a partir de diferentes gêneros de texto possibilita o trabalho integrado entre estruturas linguísticas, características textuais e usos sociais da escrita e de cada gênero textual. Em uma abordagem baseada em gêneros textuais, as estruturas linguísticas propostas para o trabalho em sala de aula são contextualizadas pelo gênero textual em questão. Por exemplo, o imperativo é uma estrutura recorrente em receitas culinárias, enquanto a voz passiva é comum em gêneros acadêmico-científicos, como resumos e artigos. Assim, a análise linguística não se é desconectada do texto em que ela ocorre. Os gêneros textuais permitem contextualizar o ensino de língua materna, evitando aulas instrucionais baseadas em uma lista de conteúdos.

Para abordar o uso dos gêneros textuais na Educação Profissional, o presente trabalho está estruturado como segue: na seção 1, abordam-se os conceitos de gênero textual e sequências didáticas; na seção 2, levantam-se

alguns confrontos observados a partir da aplicação do conceito de gênero textual no planejamento da unidade curricular; na seção 3, avaliam-se perspectivas de uso de gêneros textuais para além das aulas de língua materna, permitindo o trabalho interdisciplinar em sala de aula.

1. Gêneros textuais no ensino de língua materna

Todos os professores de língua materna reconhecem a importância do texto para o ensino-aprendizagem de uma língua. No entanto, frequentemente, os professores tentam a considerar como texto somente os textos escritos. Um dos grandes avanços dos estudos de gêneros textuais é dar aos gêneros textuais orais e escritos a mesma relevância de ensino. Como toda a comunicação humana é condicionada por práticas de linguagem historicamente constituídas, toda a comunicação, seja oral ou escrita, é um texto e pode ser objeto de ensino.

Como sustenta Bronckart (2004), os textos são correspondentes empíricos das atividades de linguagem, e as atividades de linguagem são um aspecto fundamental de toda prática social. Assim, os textos, orais ou escritos, fazem parte de toda prática social. O desafio para a didática de línguas é conseguir trazer práticas sociais relevantes para dentro da sala de aula. “As práticas de linguagem são consideradas aquisições acumuladas pelos grupos sociais no curso da história. Numa perspectiva interacionista, são, a uma só vez, o reflexo e o principal instrumento de interação social” (DOLZ; SCNEUWLY, 2004b, p. 43-44). É por meio dessas interações comunicativas que os gêneros textuais se cristalizam e são progressivamente reconstruídos.

Bronckart (2006) qualifica como texto toda a produção de linguagem situada que mobilize recursos léxicos e sintáticos de uma língua natural e que seja organizada de acordo com modelos disponíveis no quadro sócio-histórico dessa mesma língua. Os gêneros textuais são, portanto, configurações de escolhas possíveis que são estabilizadas pelo uso (BRONCKART, 2006). Os gêneros possibilitam aos falantes a comunicação, uma vez que toda a comunicação se dá por meio desses modelos estabilizados. Sem esses modelos, a comunicação poderia ser seriamente prejudicada, pois os falantes

não teriam acesso às convenções sociais das variadas situações comunicativas possíveis em uma determinada sociedade. “Do ponto de vista pragmático, a comunicação se realiza por meio de gêneros textuais. As condições e a dinâmica dos atos de comunicação são orientados por convenções sociais determinadas” (DOLZ; ABOUZAID, 2015, p. 6-7).

A escola sempre trabalhou com gêneros textuais. Considerando-se que todas as práticas de linguagem são delimitadas por gêneros textuais, as escolas também cristalizaram gêneros tipicamente escolares, como a tradicional “redação”. O avanço dos estudos sobre gêneros textuais é justamente trazer para dentro da escola gêneros que circulam fora do contexto escolar e que os alunos necessitam dominar para se inserirem apropriadamente nas convenções socialmente estipuladas para cada ato comunicativo. Isso inclui tanto gêneros escritos, preferidos pelas práticas escolares brasileiras, quanto gêneros orais. A forma que autores do Interacionismo Sociodiscursivo, como Jean Paul Bronckart, Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly, elegeram para o trabalho com gêneros na escola são as sequências didáticas: “A finalidade geral das sequências é o **domínio, na produção e na recepção, dos gêneros de textos**, na medida em que eles se constituem como instrumentos de adaptação e de participação na vida social/comunicativa” (BRONCKART, 2010, p. 172, grifo do autor).

Para Schneuwly e Dolz (2004b), o gênero é definido em três dimensões: (1) o conteúdo abordado por cada gênero; (2) a estrutura comunicativa de cada texto; e (3) as estruturas linguísticas e as sequências textuais típicas de cada gênero. Essas dimensões do gênero são exploradas em sequências didáticas, ou seja, módulos de ensino elaborados com o objetivo de levar o aluno a melhorar determinadas práticas de linguagem, como, por exemplo, ser capaz de se envolver em um debate público. As sequências didáticas “(...) buscam confrontar os alunos com práticas de linguagem historicamente construídas, os gêneros textuais, para lhes dar a possibilidade de reconstruí-las e delas se apropriarem (DOLZ; SCNEUWLY, 2004b, p. 43).

Os objetivos das sequências didáticas, conforme aponta Bronckart (2010), podem estar relacionados: (1) ao conhecimento da situação de comunicação na qual o gênero está inserido (que gênero empregar em uma divulgação científica, por exemplo); (2) ao conteúdo temático expresso por determinado gênero (que conteúdos são tratados em um artigo científico, por exemplo); (3) ao domínio das sequências de tipos textuais que formam um gênero (que sequências tipológicas compõem um artigo, por exemplo, descrição, argumentação); ou ainda (4) os mecanismos de textualização típicos de um determinado gênero (que estruturas linguísticas são típicas de um artigo, por exemplo, uso de voz passiva).

2. Gêneros textuais da teoria à prática em sala de aula

Desenvolver uma unidade curricular baseada na concepção de gênero textual mostrou-se um desafio, primeiramente, pela necessidade de vencer a concepção de escrita escolar, fortemente enraizada na “redação”. Independentemente do gênero trabalho, resenha, resumo científico ou notícia científica, a produção inicial tende sempre a se parecer com uma tradicional “redação” escolar. O fato de o aluno estar inserido em um ambiente escolar cria as condições para a continuação dessa prática de escrita. Schneuwly e Dolz (2004c) alertam para a complexidade dessa situação, uma vez que o gênero na escola deixa de ser um instrumento de comunicação para se tornar um objeto de ensino-aprendizagem: “O aluno encontra-se, necessariamente, num espaço do ‘como se’, em que o gênero funda uma prática de linguagem que é, necessariamente, em parte, fictícia, uma vez que é instaurada com fins de aprendizagem (DOLZ; SCNEUWLY, 2004c, p. 65). Assim, as sequências didáticas e a reescrita têm papel fundamental na explicitação das características de cada gênero.

Dolz (2016) aponta seis limites para as sequências didáticas, são eles: (1) a dificuldade dos professores de selecionarem exercícios compatíveis às capacidades dos alunos; (2) mudanças nas finalidades atribuídas para os diferentes exercícios; (3) a diversificação dos textos e das formas de trabalho entre os alunos; (4) o uso do texto como pretexto de uma atividade gramatical,

e não de uma atividade de produção ou de compreensão; (5) a integração e diversificação dos recursos linguísticos mobilizados pelo gênero textual; e (6) a mobilização de tecnologias para a produção oral e escrita. Os limites citados por Dolz foram, de fato, vivenciados no decorrer da unidade curricular. Avaliar a zona de desenvolvimento proximal do aluno e selecionar e propor sequências didáticas apropriadas para toda a turma é um desafio. Os alunos, também, ao se depararem com uma organização das atividades não mais fundamentadas na gramática, ou na memorização de exercícios para prova, questionam a validade das atividades. Além do mais, ao realizarem exercícios linguísticos, como a formação da voz passiva em língua portuguesa, os alunos têm dificuldade de aplicar esses conhecimentos linguísticos à produção do gênero textual em questão, como um resumo científico, por exemplo.

Contatou-se, no desenvolvimento da unidade curricular, o que Dolz e Abouzaid afirmam: “Um grande problema na didática das línguas para a abordagem pelos gêneros concerne não somente os gêneros que merecem ser ensinados, mas também a organização do conjunto do trabalho no nível do curso” (DOLZ, ABOUZAI, 2015, p. 11). Escolher um gênero e não outro para o trabalho didático e estruturar as sequências didáticas de forma coerente com os gêneros escolhidos para o trabalho em sala de aula podem causar insegurança no professor. Afinal, escolhas necessitam ser feitas, e o professor constantemente é questionado pelos alunos pelos gêneros que não escolheu.

3. Para além do ensino de língua materna

O ensino de língua materna baseado em gêneros textuais na Educação Profissional pode se beneficiar com o trabalho interdisciplinar. Professores de língua materna podem trabalhar conjuntamente com professores de áreas técnicas na produção de relatórios de pesquisa e de estágio, por exemplo, ou ainda na produção de artigos para mostras e feiras científicas. Essa prática pode ajudar a vencer a resistência de muitos alunos com a escrita, a partir do momento em que transforma o texto em um objeto real de comunicação, não apenas um objeto didático.

O trabalho com gêneros textuais na Educação Profissional não pode ficar a cargo somente do professor de português. Devido às especificidades dos gêneros empregados nas diversas áreas profissionais, além de estruturas textuais e linguísticas próprias de cada área, o ensino da escrita precisa estar apoiado em um trabalho interdisciplinar, uma vez que é o especialista que conhece os gêneros típicos, bem como as características de conteúdo, de estrutura comunicativa e de estrutura linguística de cada gênero em sua área de atuação. Além do mais, o trabalho com gêneros textuais necessita enfrentar concepções de ensino de língua materna enraizadas não apenas na cultura de alunos, mas também na cultura de professores de outras áreas, como, por exemplo, o professor de português ensina “regras de português”. Ensina-se, sim, regras de uso da língua, mas, acima das regras, deve-se explorar as possibilidades comunicativas de diferentes textos orais e escritos e como as estruturas linguísticas empregadas em cada texto são fundamentais para se compreender as diferenças de registro de cada gênero.

Considerações finais

As questões levantadas neste trabalho, longe de apresentarem uma análise exaustiva, buscam elencar algumas possibilidades de trabalho com gêneros textuais na Educação Profissional, explorando a possibilidade de trabalho interdisciplinar entre professores de língua materna e de áreas específicas. Há a necessidade de explorar, por outro lado, as impressões dos alunos acerca do trabalho com gêneros em sala de aula, além dos modelos teóricos dos textos trabalhados na Educação Profissional, como, por exemplo, o que caracteriza um relatório técnico em Engenharia Elétrica, e de que forma este se distingue de um relatório técnico em Mecânica.

É preciso, também, explorar possibilidade reais de comunicação, como a submissão de trabalhos para feiras técnicas e eventos científicos, para que os alunos deem significado à sua produção textual, seja escrita ou oral. Para isso, é fundamental o trabalho interdisciplinar, explorando possibilidades de parcerias

entre disciplinas de língua portuguesa e comunicação com disciplinas específicas de formação científica e profissional.

Referências

BRONCKART, Jean Paul. Interacionismo Sócio-discursivo: uma entrevista com Jean Paul Bronckart. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**, v. 4, n. 6, mar. 2006.

BRONCKART, Jean-Paul. Gêneros de textos, tipos de discurso e sequências. Por uma renovação do ensino da produção escrita. **Letras**, [S.l.], v. 20, n. 40, p. 163-176, jan./jun. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/12150>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

DOLZ, Joaquim. As atividades e os exercícios de língua: uma reflexão sobre a engenharia didática. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, [S.l.], v. 32, n. 1, jan. 2016. ISSN 1678-460X. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/delta/article/view/26773>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

DOLZ, Joaquim; ABOUZOID, Myriam. Pluralidade dos gêneros e singularidade do texto: tensões constitutivas da didática das línguas. *Linha D'Água (Online)*, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 5-25, dez. 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/105440>. Acesso em 10 jun. 2018.

MACHADO, Anna Rachel. Entrevista com Jean-Paul Bronckart. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, [S.l.], v. 20, n. 2, jun. 2018. ISSN 1678-460X. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/delta/article/view/37950>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

SCNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004a.

SCNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004b, p. 35-60.

SCNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas escolares aos objetos de ensino. In: SCNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004c, p. 61-78.